

## Comando exige proteção à saúde do bancário

O Comando Nacional dos Bancários cobrou da Fenaban medidas que evitem o adoecimento do trabalhador bancário, durante a primeira rodada de negociação da Campanha, realizada nos dias 19 e 20 últimos, que tratou do tema Saúde e Condições de Trabalho.

As metas abusivas e o assédio moral, que no primeiro dia (19) os bancos fingiram desconhecer que adoecem os bancários, voltam a ser debatidas nesta segunda-feira (25), quando a Fenaban irá apresentar os dados sobre os afastamentos de bancários, na reunião do Grupo de Trabalho sobre Adoecimentos.

Já nesta semana (dias 27 e 28) acontece a segunda rodada; em



Jaílton Garcia

Comando e Fenaban: primeira rodada de negociação

pauta, Igualdade de Oportunidades e Segurança Bancária.

### Descaso com saúde

Apesar de manifestar descaso com a saúde do bancário, a Fena-

ban não tem como negar os números oficiais apresentados pelo Comando. Segundo o INSS, 18.671 bancários foram afastados do trabalho para tratamento

de saúde, em 2013. O que significa um crescimento de 41% em relação aos últimos cinco anos.

### Doenças mentais

As doenças mentais já superaram os casos de LER/Dort (Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho). Do total de auxílios-doença acidentários registrados pelo INSS no ano passado, 52,7% tiveram como causas principais os transtornos mentais e do sistema nervoso. Ou seja, de cada grupo de dez bancários doentes, cinco são por depressão. Ao comparar os dados de 2009 até 2013, os casos de doenças do sistema nervoso e transtornos mentais e comportamentais cresceram 64,28%, saltando de 3.466 para 5.694.

### Calendário de negociações

#### Agosto

27 - 10h às 18h: Igualdade de Oportunidades e Segurança Bancária.

28 - 8h30 às 13h: Igualdade de Oportunidades e Segurança Bancária.

#### Setembro

03 - 13h às 18h: Emprego e Remuneração (PCS e piso).

04 - 10h às 18h: Emprego e Remuneração (PCS e piso).

10 - 13h às 18h: Remuneração (índice, PLR e auxílios).

11 - 10h às 18h: Remuneração (índice, PLR e auxílios).

### CAMPANHA

## Temas debatidos com Fenaban

Confira a seguir temas discutidos no segundo dia (20) da primeira rodada:

**Isonomia** – O Comando reivindicou o pagamento de vale alimentação e participação nos lucros aos afastados.

**Pausa** – Revezamento entre os funcionários do autoatendimento, evitando assim o trabalho em pé durante seis horas, e respeito à pausa de 10 minutos a cada 50 trabalhadores para todos os bancários, incluindo os caixas. A Fenaban, no entanto, não aceita a pausa de 10 minutos. Alega que o direito é restrito

aos digitadores.

**Plano de saúde** – Criação de conselhos para democratizar o acompanhamento dos planos de saúde, além da manutenção do direito aos aposentados.

**Reabilitação profissional** – Participação e acompanhamento dos sindicatos no programa de reabilitação profissional dos afastados por adoecimento. Os bancos assumiram o compromisso de discutir o tema.

**Cipa** – Os debates sobre Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e Sipat (Semana Interna

de Prevenção de Acidentes) serão debatidos na mesa temática Saúde e Condições de Trabalho.

Para o presidente do Sindicato e integrante do Comando Nacional dos Bancários, Jeferson Boava, a posição dos bancos na primeira rodada permanece a mesma. “Os bancos continuam resistentes em solucionar os graves problemas de saúde e condições de trabalho. Vamos insistentemente propor medidas que preservem a saúde do bancário. Nesse embate, esse é o nosso papel, que requer respaldo e apoio da categoria”.



## CAMPANHA

### Sindicatos discutem terceirização com financeiras

Na terceira rodada de negociação entre os sindicatos e a Fenacrefi (Federação Nacional de Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento), realizada no último dia 21, o tema terceirização voltou a dominar o debate. Os sindicatos reivindicam a reversão das terceirizações e dos correspondentes bancários, e a aplicação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos financeiros para todos os empregados que atuam na concessão de crédito, em todas as suas etapas.

As financeiras, no entanto, aguardam pronunciamento do STF (Supremo Tribunal Federal). O Supremo decidiu, recentemente, examinar a terceirização sob a ótica da liberdade de contratação, após ingresso de recurso da empresa Cenibra. O STF pode decidir que tudo por ser terceirizado.

Após o debate sobre a terceirização, discutiu-se assédio moral e criação de comissão paritária de controle das condições de saúde. Os representantes da Fenacrefi disseram que as financeiras estão discutindo internamente a formação da comissão e assumiram o compromisso de indicarem os nomes para compor o coletivo nesta semana.

**Nova rodada:** A quarta rodada será realizada no dia 16 de setembro. Os financeiros, que tem data-base em 1º de junho, reivindicam reajuste de 11,38% (inflação acumulada no período de 12 meses mais 5% de aumento real); unificação da data base com a dos bancários, para 1º de setembro, entre outros pontos.

## EMPREGO

# Bancários do Santander paralisam contra fechamento de ex-Sudameris em Amparo

Os bancários das duas agências do Santander instaladas no Centro de Amparo paralisaram os serviços no último dia 21, durante todo o expediente, em protesto contra o fechamento da agência do ex-Sudameris a partir desta segunda-feira, dia 25.

No período de quatro meses, é a sétima vez que o Sindicato coordena paralisação no Santander contra fechamento de agências. No dia 14 de abril, o Sindicato paralisou duas agências em Itapira; no dia 14 de maio foi a vez de duas agências instaladas na Avenida das Amoreiras, em Campinas; no dia 22 de maio, duas agências em Sumaré; no dia 9 de junho, duas agências em Mogi Mi-

Júlio César Costa



Acima, Santander fechado; no destaque, os diretores Hamilton e Stela em reunião com funcionários

rim; no dia 10 de junho, duas agências em Jaguariúna; e no dia 25 de junho novamente em Campinas, agências Centro e Barão de Jaguara.

O Santander fechou 4.833 postos de trabalhos entre os meses de maio de 2013 a maio deste ano, sendo 970 apenas no primeiro trimestre deste ano.

## BANESPREV

Reunidos em assembleia no último dia 16, em São Paulo, participantes do Banesprev deliberaram sobre o equacionamento do déficit do Plano II em 2013.

Cabe lembrar que essa assembleia, extraordinária, foi convocada porque a geral realizada no último dia 26 de abril aprovou o balanço do Banesprev, porém adiou decisão sobre o Plano II.

O equacionamento aprovado implica na manutenção da meta atuarial em 6%. E isso só foi possível porque o Banesprev comprovou a rentabilidade dos investimentos, con-

## Assembleia sobre Plano II

forme exige o Conselho Nacional de Previdência Complementar. “Essa medida, permitiu que o déficit do Plano II não aumentasse em mais de R\$ 150 milhões”, destaca a diretora do Sindicato e suplente do Comitê de Investimentos do Banesprev, Stela.

E mais: a representação dos participantes, segundo Stela, conseguiu autorização para alterar as regras de equacionamento do déficit do Plano II quando o mesmo atingir 15% das reservas matemáticas. A regra geral estabelece a obrigatoriedade de aporte de recursos quando o déficit atingir 10%.

Para a diretora Stela, “as recentes medidas são importantes porque possibilitam um período maior para construir uma melhor solução para o déficit do Plano II. Afinal, os participantes ativos e aposentados já estão pagando contribuições extraordinárias e não suportariam um novo aumento”.

As entidades de previdência fechada, como é o caso do Banesprev, são fiscalizadas pela Previc, vinculada ao Ministério da Previdência Social. “Mas a representação eleita pelos participantes tem papel decisivo”, esclarece a diretora Stela.

## DIA DE LUTA

### HSBC Taquaral fecha contra demissões



Danilo e Gisele, diretores do Sindicato, no HSBC Taquaral

Júlio César Costa

O Dia Internacional de Luta na América Latina contra as demissões no HSBC, 22 de agosto último, foi marcado em Campinas com paralisação na agência Taquaral até às 11h, retardando a abertura em uma hora, e manifestações nas agências Trevo e Amoreiras. Nas três agências os diretores do Sindicato distribuíram carta aberta intitulada “HSBC: Banco pra inglês ver”.

O documento destaca: “no primeiro semestre deste ano, o lucro líquido global do banco inglês foi de US\$ 9,46 bilhões. O lucro líquido no Brasil foi de US\$ 55 milhões no mesmo período”. Apesar dos altos lucros no Brasil, o HSBC fechou 616 postos de trabalho em 2013.

Sindicato dos Bancários em Luta  
Campinas e Região

EXPEDIENTE - O BANCÁRIO - PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPINAS E REGIÃO

PRESIDENTE: JEFERSON RUBENS BOAVA

JORNALISTA RESPONSÁVEL: JAIRO GIMENEZ (MTB 13.683)

DIRETORA DE IMPRENSA: MARIA APARECIDA DA SILVA

IMPRESSÃO: GRÁFICA SANTA EDWIGES

SEDE: RUA FERREIRA PENTEADO, 460, CENTRO.

FONE.: (19) 3731-2688 - FAX: (19) 3234-5602

CLUBE: (19) 3251-3718

SUBSEDES: AMERICANA: (19) 3406-7869

AMPARO: (19) 3807-6164

MOGI GUAÇU: (19) 3841-3993

SJB VISTA: (19) 3622-3514

INTERNET: WWW.BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR

E-MAIL: JORBANC@BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR

TIRAGEM: 11.000 EXEMPLARES

FILIADO À FEBE SP-MS E CONTRAF-CUT

# Comando quer melhores condições de trabalho e saúde

O Comando Nacional dos Bancários cobrou do Banco do Brasil, durante a primeira rodada de negociação da pauta específica, realizada no último dia 22 em Brasília, o fim das metas abusivas e do assédio moral. A excessiva exigência para venda de produtos, aliada a falta de funcionários, tem adoecido os funcionários. Para agravar o quadro, em nome do Sinergia as metas são alteradas diariamente, sem falar no chamado Dia D. O que deixa os funcionários mais preocupados, tensos mesmo. Inclusive o Comando propôs a imediata reposição de 5.627 vagas em aberto no país, como medida para amenizar o alucinante ritmo de trabalho. Digase de passagem, o governo já autorizou as novas contratações, mas a diretoria do BB tem optado pela terceirização. Na verdade, o banco público diminuiu o número de funcionários e aumenta o de agências.

**Cassi/Previ:** Todos os funcionários devem ter direito de optar pela Cassi e Previ. E mais: no caso da Cassi, como todos os programas do banco são realizados pela Caixa de Assistência, devem ser estendidos aos incorporados.



Guina Ferraz

Comando negocia com Banco do Brasil

**Odonto:** O Comando voltou a denunciar que o plano odontológico não atende as necessidades dos funcionários e cobrou que seja disponível dentro da Cassi.

**Atestado:** Os representantes dos bancários condenaram que os atestados apresentados pelos adoecidos sejam alterados por gestores, que chegam ao ponto de sugerir mudança no CID (Código Internacional de Doenças).

**Faltas:** O BB criou um código exclusivo para classificar falta de greve. Como o acesso não é tão restrito, o código se torna prejudicial em processos de avaliação. O Coman-

do quer que código seja sigiloso.

**Reabilitação:** O BB concordou em criar uma mesa para debater a reabilitação profissional do bancário que retorna ao trabalho após afastamento para tratamento de saúde. Entre os problemas, redução salarial após 12 meses de VCP e descomissionamento. “A licença de saúde não pode impactar negativamente no salário. E o Banco do Brasil deve liberar, de imediato, a substituição dos afastados”, observa o presidente do Sindicato, Jeferson Boava, que participou da rodada.

**Vale-Transporte:** O Comando reivindicou o benefício para todos

que utilizam transporte intermunicipal.

**PSO:** O Banco do Brasil se comprometeu em apresentar proposta para os problemas na Plataforma de Suporte Operacional (PSO) ao final do processo de negociação. Em reunião da mesa permanente, ocorrida no dia 5 deste mês de agosto, os sindicatos destacaram que os problemas foram detectados em todas as PSOs – as plataformas funcionam nas cidades com cinco ou mais agências. A real solução dos problemas passa, por exemplo, pelo aumento da dotação, valorização dos caixas executivos (hoje, desvio de função do chamado “caixa-líder”), plano de carreira, e concorrências e oportunidades dentro e fora da PSO, que agrega os caixas e a área de tesouraria das agências.

**Novas rodadas:** o Comando e o BB voltam a negociar nos dias 1º e 12 de setembro. Para o presidente Jeferson Boava, “o banco está presente na mesa. Porém, qualquer resposta concreta, exige participação, envolvimento de todos os funcionários. Sem mobilização, o Comando fica atado, sem poder de pressão”.

## CAMPANHA

# Caixa Federal não aceita suspender GDP

A Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP) foi o ponto central na primeira rodada de negociação entre o Comando Nacional e a Caixa Federal, realizada no último dia 21 em Brasília. Apesar de apontados vários problemas nos setores onde a GDP já é realidade – entre eles, institucionalização das metas individuais, ranking para premiar melhor desempenho e risco de descomissionamento – o banco público não concordou em suspender o programa, que está sendo implantado de forma unilateral. Mesmo afirmando que a GDP envolve apenas gerentes gerais e de filial e será estendida a todos os empregados apenas em 2016, os representantes da Caixa Federal assumiram compromisso em averiguar se a implantação chegou em outros setores, conforme de-

nunciou o Comando.

Para o diretor do Sindicato e representante da Federação dos Bancários de SP e MS na mesa, Carlos Augusto Silva (Pipoca), a postura da Caixa Federal é de pura intransigência, sem nenhuma disposição em parar o rolo compressor. “A GDP é a negação do que já foi negociado e daquilo que o movimento sindical busca construir. Impacta na remuneração variável, afeta inclusive a PLR Social. É preciso muito cuidado porque a GDP é canto de sereia”.

**Adicionais:** O Comando reivindicou a adoção do salário do empregado para cálculo dos adicionais de periculosidade e insalubridade. Hoje, o cálculo é feito com base no salário mínimo nacional. A proposta foi rejeitada.

**Penhor:** O Comando manifestou

receio em relação ao uso espectralmetro utilizado para a avaliação de joias. Criticou ainda o desvio de função, uma vez que a atribuição foi repassada aos caixas das agências. Os representantes da Caixa Federal apresentaram documento técnico sobre o “penhor express”, que será analisado.

**Afastados:** A Caixa Federal não concordou em manter a comissão ao empregado afastado em decorrência de acidente de trabalho ou tratamento de saúde.

**Saúde Caixa:** O banco público se comprometeu em apresentar um plano de ação para utilizar o superavit na melhoria do plano de saúde. A proposta será discutida com os representantes dos empregados no GT de Saúde e deverá ser apresentada até 15 de dezembro. A Caixa

Federal, no entanto, não aceitou mudar o caráter do Conselho de Usuários, de consultivo para deliberativo.

**Assédio moral:** A Caixa Federal propôs, além da manutenção do instrumento de combate ao assédio moral conquistado pela categoria, a criação de fóruns paritários regionais para discutir condições de trabalho, violência organizacional e estrutura dos setores. O objetivo é resolver as questões em cada localidade, com a participação dos sindicatos. Nesse sentido, será implantado projeto piloto a partir de novembro deste ano. O Comando vai analisar a proposta.

**Nova rodada:** Dia 29. Na pauta, fundo de pensão Funcef, questões dos aposentados e isonomia entre os empregados.

## NEGOCIAÇÃO

### HSBC não apresenta proposta sobre Losango

**O** HSBC não apresentou nenhuma proposta sobre a incorporação dos funcionários da financeira Losango à categoria, durante rodada de negociação com os sindicatos no último dia 11, em São Paulo. O banco inglês se limitou em apresentar o novo superintendente de Relações Sindicais e Trabalhistas, Marino Roberto Rodilha. A esperada proposta, segundo os representantes do HSBC, não está finalizada porque a discussão ainda não se esgotou na sede em Londres e no Brasil.

O debate sobre a incorporação dos 1.145 funcionários da Losango à categoria, hoje contratados como comerciários em todo o país, teve início em reunião realizada no dia 16 de junho, em São Paulo. Indagado pelos sindicatos sobre a incorporação, o HSBC manifestou naquela ocasião interesse em aplicar integralmente o acordo coletivo da categoria.

A incorporação dos funcionários da Losango volta a ser negociada após o final da Campanha Nacional, conforme propôs o HSBC. “A discussão não avançou”, avalia o diretor do Sindicato e representante da Federação dos Bancários de SP e MS na COE (Comissão de Organização dos Empregados), Danilo Anderson, que participou da reunião junto com a diretora do Sindicato Gisele Paifer.

## ANBIMA

### Inscrição para curso até dia 29

**O** prazo de inscrição para o curso preparatório ao exame da Anbima, modalidade CPA 20, encerra no dia 29 deste mês de agosto. Mais informações na Secretaria do Sindicato (3731-2788) ou com o diretor Eduardo Gomez (99712-9527).

# Fórum define plano de luta e propõe audiência no STF sobre terceirização

Guina Ferraz



Acima, Fórum em Brasília debate terceirização; no destaque, o presidente do Sindicato, Jeferson Boava

**O** Fórum Nacional em Defesa dos Direitos dos Trabalhadores Terceirizados, que reuniu magistrados, acadêmicos e sindicalistas em seminário realizado em Brasília nos dias 14 e 15 deste mês de agosto, definiu um plano de luta que inclui a proposta de audiência pública no Supremo Tribunal Federal (STF). Em documento final do Fórum, destaca-se que a audiência no STF visa “apresentar aos Ministros... pesquisas e reflexões sobre o tema, em síntese: a Terceirização precariza, adoce, mata e, ao contrário do que propalado, não melhora os índices de competitividade e de produtividade, consistindo em instrumento de maior precarização, cisão e discriminação do mundo e das relações de trabalho”.

A preocupação voltada ao STF, segundo o presidente do Sindicato, Jeferson Boava, que participou do seminário, entrou na pauta de luta porque a “suprema corte decidiu, recentemente, examinar a terceirização sob a ótica da liberdade de contratação, depois que a empresa Celulose Nipo-Brasileira (Cenibra) ingressou Recurso Extraordinária com Agravo (ARE 713211)”. A Cenibra entrou com recurso no STF após ser condenada pela Justiça do Trabalho da 3ª Região (MG) a responder solidariamente por contratar tra-

balhadores terceirizados para suas atividades-fim. A citada decisão da Justiça do Trabalho, cabe destacar, foi mantida em todas as instâncias da Justiça trabalhista.

O Fórum decidiu também realizar atos públicos em Brasília contra a terceirização, a Repercussão Geral estabelecida pelo STF, o PL 4330/2004 e o substitutivo do deputado federal Rodrigo Santiago e o PLS 87 (Senado). O Fórum decidiu ainda encaminhar à presidente Dilma Rousseff documento “reafirmando a importância da proposta de lei consensuada pelas centrais sindicais no âmbito do MTE, até hoje sem encaminhamento na Casa Civil da Presidência da República, exigindo esse encaminhamento ao Parlamento”. O texto é baseado nas seguintes premissas: proibição da terceirização na atividade-fim, da intermediação da mão de obra e da subcontratação, além da responsabilidade solidária por parte da tomadora de serviços e da garantia de informação aos sindicatos em caso de terceirização.

#### Sistema financeiro

Em sua apresentação, o diretor de Organização da Contraf-CUT, Miguel Pereira, abordou os impactos da terceirização no sistema financeiro, que denominou de “quinta onda de inovação tecnológica”. Segundo Miguel, com a

terceirização os bancos “esterilizaram” os ganhos obtidos nas duas últimas décadas, fragmentaram a categoria, reduzindo com isso a capacidade de mobilização dos sindicatos. Com base em estudo do Dieese, elaborado com dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios), o dirigente da Contraf-CUT destacou que o número de trabalhadores no sistema financeiro aumentou de 586 mil em 2002 para mais de um milhão em 2011 (último censo), porém apenas metade está incluída na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria bancária. Miguel Pereira disse também que, além desses terceirizados que realizam o trabalho bancário sem receber os benefícios da categoria, existem os correspondentes bancários, que passaram de 36 mil em 2003 para as atuais 405 mil unidades. A avassaladora onda de terceirização no sistema financeiro rebate ainda contra os bancários, que são obrigados a vender produtos, atingir metas abusivas. O que resulta em adoecimento. Se ontem eram as LERs, hoje são as doenças psíquicas. “No último ano mais de 1.600 bancários foram afastados do trabalho por transtornos mentais e comportamentais e doenças do sistema nervoso”, ressaltou o dirigente Miguel Pereira.

Fonte: CUT e Contraf